

# Ciência e Tecnologia

CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA

## Brasil está acima da média mundial

No País, o consumo de álcool por quem tem 15 anos ou mais é de 8,7 litros por ano, contra 6,2 litros na média de todos os países

RIO

O consumo de álcool no Brasil está acima da média mundial, segundo um relatório publicado ontem pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O brasileiro com 15 anos ou mais bebe 8,7 litros por ano, contra 6,2 litros na média de todos os países.

O índice está também acima da média do continente: 8,4 litros. Por causa do abuso do álcool, 3,3 milhões de pessoas morreram apenas em 2012, o que representa 5,9% de todas as mortes. As razões vão desde câncer até violência, mas o documento aponta que o hábito está relacionado ao desenvolvimento de mais de 200 doenças.

O documento ressalta que menos da metade da população (38,3%) consome álcool, ou seja, aqueles que de fato bebem, consomem uma média de 17 litros por ano. No Brasil, são 15,1 litros. Apesar dos números desanimadores, a tendência é de redução. Em 2015, a expectativa é de que essa média caia para 9,1 litros de álcool por ano. Em 2020, subirá um pouco: 9,6 litros; e em 2025, novamente: 10,1 litros.

O Brasil está na frente de uma série de países, como Cuba (8,3 litros), Itália (9,9), México (12,7), Colômbia (12,9), França (12,9), Canadá (13,2), Estados Unidos (13,3), Chile (14,6), e Alemanha (14,7). Mas está atrás, por exemplo, de Portugal: aqueles que consomem álcool chegam a beber 22,6 litros por ano, em média.

“É preciso mais esforços para



DIVULGAÇÃO

**JOVENS BEBEM CERVEJA:** homens são mais afetados pelo álcool do que as mulheres, segundo estudo. No Brasil, por exemplo, a média de consumo anual é de 13,6 litros entre eles, contra 4,2 para elas

proteger populações das consequências negativas à saúde devido ao álcool”, cobrou Oleg Chestnov, especialista da OMS em doenças crônicas e saúde mental.

Homens são mais afetados do que as mulheres. No Brasil, por exemplo, a média é de 13,6 litros entre eles, contra 4,2 para elas.

“Existe uma razão biológica. A mulher tem mais tecido adiposo (de gordura) do que o homem, e isso faz com que o efeito do álcool nele seja menor. Três copos de chope para um homem equivalem a um copo e meio para a mulher”, explica Analice Gigliotti, chefe do Serviço de Dependências Químicas e Comportamentais da Santa

Casa da Misericórdia do Rio.

“É fato que existe um estímulo maior de consumo entre homens, mas, com a emancipação da mulher, ela passa a copiar os bons e maus hábitos do homem e, por isso, aumentou o consumo de álcool”.

### OS NÚMEROS

**59,6%**  
dos brasileiros preferem a cerveja

**2,8%**  
no País são dependentes de álcool

## Cerveja é a bebida preferida

A bebida preferida dos brasileiros é a cerveja (59,6%), seguida dos destilados (36%). A apenas 4% têm o hábito de beber vinho. Um dado preocupante é o de casos de abuso do consumo, ou seja, aqueles que relataram ter exagerado no álcool até 30 dias anteriores ao preencherem o questionário do estudo. No mundo, a média é de 7,5%, contra 12,7% dos brasileiros. Com isso, 2,8% da população brasileira é considerada dependente da bebida alcoólica.

O Relatório Global sobre Álcool e Saúde cobriu 194 países e obser-

vou o consumo de álcool, seus impactos na saúde pública e respostas de políticas de combate.

No País, a OMS aponta que não existem restrições para compra de bebidas alcoólicas, nem o controle de propagandas. Esses fatores são também criticados no estudo, assim como a fraca fiscalização da venda para menores e o enorme número de bares próximos uns dos outros.

Globalmente, a Europa tem o maior consumo de álcool por pessoa, de acordo com a pesquisa realizada.

## Estudo questiona benefício do vinho para a saúde

BALTIMORE, EUA

O bon vivant que costuma citar os benefícios para a saúde do vinho tinto e do chocolate terá que buscar um novo argumento se quiser continuar a abusar desses prazeres.

Um estudo que foi publicado ontem na revista americana “JAMA Internal Medicine” questiona a ação do resveratrol – uma substância que está presente em ambos e que, segundo várias outras pesquisas, seria capaz de reduzir o risco de doenças cardiovasculares e do câncer, além de estar associada à longevidade.

“A história do resveratrol é mais

um caso de grande comoção relacionada a benefícios para a saúde que não resiste ao teste do tempo”, criticou o autor do estudo, Richard Semba, professor da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos.

“Muitos cientistas pensavam que, como o resveratrol conferia resultados positivos em alguns trabalhos com animais e células, isso poderia ser generalizado para humanos. Entretanto, os dados dos testes clínicos se mostraram inconclusivos”.

ITÁLIA

O estudo acompanhou por 15

anos 783 pessoas com mais de 65 anos que viviam em vilarejos italianos de Chianti, na Itália, onde o hábito de beber vinho é regular.

Os voluntários testaram amstras dos níveis de resveratrol diariamente nesse período e descobriram que não há como garantir a relação entre saúde e a molécula, também encontrada no amendoim.

“Fiquei surpreso, pois temos muitas evidências da bioatividade do resveratrol favoráveis à saúde. O estudo é interessante, pois coloca a dúvida, mas está longe de ser um divisor de águas”, critica o chefe geral da Embrapa Uva e Vinho, Mauro Celso Zanús.



DIVULGAÇÃO

TESTE com substância presente no vinho e no chocolate foi inconclusivo